



**FORGEP**

**ÉTICA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**A ÉTICA DAS PROFISSÕES**  
ética e deontologia profissional

**A PARTIR DO DEBATE EM TORNO DOS CONCEITOS DE ÉTICA E DE PROFISSÃO**

José Amendoeira (PhD)

LISBOA  
ABRIL 2008 (2012)

## ÍNDICE

<b>0</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1</b>	<b>ACERCA DA DEONTOLOGIA</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>ACERCA DA ÉTICA</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>A ÉTICA. AS VIRTUDES. E O CONCEITO DE PROFISSIONALIDADE</b>	<b>5</b>
<b>4</b>	<b>REFLECTINDO SOBRE O CONCEITO DE PROFISSÃO</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>REFLECTINDO SOBRE O CONCEITO DE PROFISSIONAL</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>REFLECTINDO SOBRE O CONCEITO DE GRUPO PROFISSIONAL</b>	<b>10</b>
<b>7</b>	<b>FALAR DE <i>ÉTICA DAS PROFISSÕES</i></b>	<b>11</b>
<b>8</b>	<b>BREVE REFLEXÃO: UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO</b>	<b>13</b>
<b>9</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>14</b>

## **0 - INTRODUÇÃO**

A VIDA do homem caracteriza-se essencialmente pela aceleração dos processos de transformação e globalização, que o faz sentir cada vez mais vulnerável e questionar os valores que regem a sua existência e o modo como está a construir o seu futuro.

As interrogações decorrentes destes e de muitos outros aspectos, relevam a importância da Ética, pois apesar de a ética não nos prescrever necessariamente o que devemos fazer, diz-nos como somos convidados a agir (Renaud, 1999)

Sendo certo que a ética atravessa todas as sociedades, todos os grupos profissionais e todos os indivíduos, relevamos neste documento a reflexão no âmbito da ética das profissões, aqui as do domínio da educação e da saúde, mais concretamente os professores e os enfermeiros.

Enfatizamos a dimensão pública da ética das profissões, na perspectiva de Augusto Hortal Alonso (2007), quando considera que “...o bem interno da prática profissional é o núcleo da ética profissional”, especialmente na relação entre profissão e sociedade e mais particularmente na dimensão pública do exercício profissional, individual e colectivo.

Neste sentido, abordamos os conceitos de deontologia, de ética e de profissão, procurando promover a discussão entre os conceitos de profissionalismo e de profissionalidade, mobilizando para o debate os diferentes indicadores que permitem caracterizar uma profissão e cumulativamente nos permitem discutir os critérios de ética profissional, organizados em torno do profissional e o seu *ethos*; o beneficiário e os seus direitos e o princípio da justiça na relação entre a profissão e a sociedade.

Terminamos a abordagem com a referência à situação concreta de uma organização de ensino superior pública cuja missão é formar profissionais de saúde, aliando assim a reflexão em torno dos grupos profissionais dos enfermeiros e dos professores, alguns dos quais desenvolvem uma prática profissional associada ou justaposta, em determinados momentos da dinâmica do processo formativo.

### **OBJECTIVOS**

- Reflectir sobre a dinâmica profissões e sociedade considerando os critérios de ética profissional
- Discutir os conceitos de profissionalismo e profissionalidade

- Apresentar caso de organização de ensino superior público na formação de profissionais de saúde

## 1 - ACERCA DA DEONTOLOGIA

Apesar de existirem diferenças, não interessa contrapor radicalmente entre ética e deontologia em termos profissionais.

Para configurar o bom exercício profissional é aconselhável combinar as referências éticas com as normas deontológicas, bem como situar as normas deontológicas no horizonte das aspirações éticas (Alonso, 2002, p.191)

Associamos nesta reflexão sobre a ética, a relação entre a vertente deontológica relevando a dinâmica dos princípios, que se clarificam progressivamente e que definem as obrigações dos profissionais, expressas em códigos deontológicos, sustentando a auto-regulação evitando o moralismo (ignorando as condições específicas de cada profissão) e a vertente teleológica que se caracteriza pela atenção na actividade profissional, como o bem; a realização do profissional (componente do seu projecto de vida); o bem social e o bem comum.

Estamos na perspectiva de “**éticas máximas**”- orientadoras da realização da pessoa no trabalho

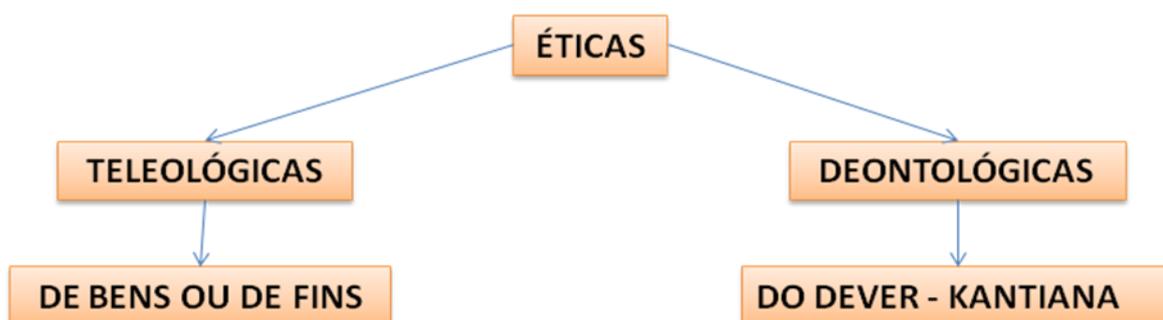


Figura 1 – Éticas teleológicas e deontológicas

## 2 - ACERCA DA ÉTICA

A ética pode ser considerada como a ciência ou filosofia da acção humana, ciência categoricamente normativa dos actos humanos, segundo a luz natural da razão.

Mais do que um conjunto fixo de regras, a ética é um esforço permanente, levado a cabo em circunstâncias particulares, na procura das melhores soluções para problemas.

Associamos a esta reflexão a virtude como valor educativo fundamental, “...pode dizer-se como todo o hábito bom que procura fazer o bem” (Alonso, 2007) e “A virtude é a força que nos permite cumprir o nosso dever em situações difíceis” (Rousseau).

A ética não é só uma questão de normas consensualizadas; é antes de tudo uma questão de pessoas comprometidas com um modo de agir” (Alonso, 2007).

**Ética**, no pleno sentido da palavra pode considerar-se como:

- Articulação dialéctica da vertente deontológica com a teleológica; devendo falar-se de ética profissional e não de deontologia profissional
- Aplicada (enraizando a reflexão e as propostas morais, relativas à especificidade de cada profissão, no marco social das mesmas)
- Dimensão interdisciplinar

Mais do que um conjunto fixo de regras, a ética é um esforço permanente, levado a cabo em particulares circunstâncias, na procura das melhores soluções para os problemas.

### **3 - A ÉTICA. AS VIRTUDES. E O CONCEITO DE PROFISSIONALIDADE**

Quando nos expressamos “este é um grande profissional” queremos habitualmente significar que alguém com o seu modo de actuar, procura uma prestação de qualidade excelente...virtude ética. A definição clássica de virtude pode dizer-se como todo o hábito bom que procura fazer o bem. MacIntyre entende as virtudes como as qualidades necessárias para atingir os bens internos às práticas (Alonso, 2007).

A habilidade técnica não é suficiente para definir a profissionalidade...o profissional faz melhor as coisas que outro que não é profissional.

A reflexão permanente sobre o que significa a profissão, constitui o *ethos* profissional, podendo este considerar-se como o compromisso pessoal e vital como o exercício da própria profissão, o sentido da solidariedade com os outros profissionais e com os seus familiares mais directos, a obrigação de transmitir o ensino aos jovens profissionais da geração seguinte, o segredo profissional, a necessidade de demarcação frente a profissões afins; as proibições éticas ao exercício da profissão (Exemplo o aborto).

A profissionalidade introduz uma dimensão muito importante para além da execução técnica adequada a determinada função e situação contexto.

No esquema seguinte, ilustramos a interrelação dos conceitos mobilizados, apresentando simultaneamente a sua definição operatória.



### **Humanidade**

Ter humanidade, ser humano, consiste em saber viver, respeitar e ajudar os outros a viver a vida humana como todas as vicissitudes.

Numa sociedade de profissionais «especializados», fragmentada em mil contextos funcionais, formulamos a questão: como encontramos a humanidade?

### **Dimensão social**

Cada profissão é exercida na base de um contrato social implícito que é necessário explicitar e cumprir (Amendoeira, p.221) Ao atribuímos importância à identidade profissional como dimensão essencial para a compreensão do contributo que a singularidade dos trajectos profissionais dá a uma profissão (...) interessa reflectir sobre o conceito de profissionalidade no que o distingue do conceito de profissionalismo.

O profissionalismo pode ter um sentido diferente de profissionalidade, na medida em que se refere à proficiência para lidar com as questões éticas, com os valores e a intervenção mais apropriada a cada situação.

A ideologia do profissionalismo assenta em sete princípios que enunciamos, de acordo com Alonso (2004, p. 48) (i) A preparação especial, (ii) A elevada posição social e económica (iii) A resistência ao controlo público (iv) O monopólio e outros privilégios corporativos (v) os princípios aristocráticos (vi) a realização da cultura profissional (viii) A ética da responsabilidade na relação com os clientes. É possível ser membro de uma profissão sem ser um profissional no verdadeiro sentido da palavra; é igualmente possível ser um profissional sem ser membro de uma profissão e mesmo ter um comportamento de profissional (no sentido do profissionalismo) enquanto desenvolve uma actividade não profissional. O conceito de profissional adquire assim a dimensão singular, a partir da evolução de um perfil que vai do profissional técnico ao intelectual crítico, passando pelo profissional reflexivo.”

É neste sentido que se sugere um modelo de profissionalidade (Alonso,2004, p.47), a partir de uma estrutura idêntica (i) Ocupação técnica no esquema de divisão e trabalho

na sociedade moderna (ii) Ideia de serviço (iii) Princípio de autonomia ou de liberdade na relação com o cliente (iv) Organização colegial ou corporativa – defesa contra os intrusos (v) Compromisso vocacional (vi) Código de ética que configura uma cultura profissional (vii) Uma relação peculiar cliente-profissional.

Estamos assim perante o conceito de “...profissionalidade exige o desenvolvimento de capacidades e qualificações adequadas que se traduzam em verdadeiras competências gerais, básicas e específicas, e que possibilitem níveis de formação pré-graduada, especializada e pós-graduada, com as respectivas certificações e diplomas de qualidade” (Amendoeira, p.225)

Retomando o conceito de profissionalidade anteriormente abordado, enfatizamos “a característica essencial do mesmo, na medida em que existam profissionais efectivamente autónomos e criativos, sem deixar de ser colaborativos, responsáveis e livres, constituindo-se numa qualidade dinâmica que está em construção e em co-construção permanente (Tavares, 2003)”.

É essencial valorizar o profissional reflexivo como aquele que constrói saberes para além das competências, considerando competência como o resultado da mobilização dos saberes (de qualquer tipo) em situação, sendo essencial a transferibilidade desses mesmos saberes, através da recontextualização para outros contextos-interacção, tornando os profissionais mais competentes em novas situações.

Pressupõe-se que o profissional possui os conhecimentos teóricos e as habilidades práticas que (actualizados devidamente) lhe permitem saber o que deve fazer em cada caso individual que se lhe apresenta, e fá-lo.

(p.41)

Constitui uma parte importante do *ETHOS* profissional, a reflexão permanente sobre o que significa o bem intrínseco da profissão e a que se dedica cada profissão para o conjunto da vida humana vivida na maior e melhor plenitude alcançável. Isto permite uma reflexão permanente, aberta e partilhada em todas as direcções: como definir e redefinir uma e outra vez as metas da própria profissão considerando as técnicas e os recursos disponíveis bem como as metas desejáveis a atingir na cultura na qual exerce, e por outro lado como se pode contribuir a partir da própria profissão dos seus saberes e competências para esclarecer, possibilitar e criticar a cultura dominante a partir da perspectiva do próprio saber profissional.

#### **4 - REFLECTINDO SOBRE O CONCEITO DE PROFISSÃO**

Amendoeira (2008, p. 210) refere que “De um ponto de vista histórico, é possível identificar três concepções chave de «profissão»: as profissões antigas, baseadas na aprendizagem e na moral; as baseadas no conhecimento técnico-burocrático, que se desenvolveram essencialmente a partir da Revolução Industrial e as mais recentes,

baseadas na prática e nos valores muito associadas ao desenvolvimento do profissional reflexivo”.

Refere ainda o mesmo autor que “o processo de profissionalização das ocupações ligadas à saúde sugere as seguintes generalizações: existe uma variedade de situações históricas específicas; as características de uma profissão não foram dadas previamente mas sim conquistadas pelos seus membros; o conhecimento desempenha um papel importante no processo de profissionalização das profissões da saúde; a profissionalização das profissões de saúde envolve uma mobilidade social ascendente dos seus membros; os poderes profissionais foram conquistados em negociação com os poderes já estabelecidos” (p.213).

De acordo com Alonso (2007) esses bens e serviços estão tão intimamente unidos à profissão correspondente que são a razão de ser da mesma, de modo que quem procura alcançá-los com qualidade não faz outra coisa que exercer essa profissão.

A primeira e principal responsabilidade ética de um profissional é prestar o serviço profissional correspondente de forma competente, isto é, procurando a excelência e fazê-lo com os meios técnicos disponíveis de acordo com os critérios socialmente estabelecidos para o correspondente colectivo profissional.

As profissões são práticas (ou pelo menos estão ao serviço de uma prática, recebem dela as suas orientações, o seu sentido e o seu critério da qualidade da realização das mesmas). Podemos definir prática como uma forma coerente e complexa de actividade humana cooperativa que está estabelecida socialmente com o fim de conseguir os bens que só se conseguem desenvolvendo bem essas práticas.



Figura 2 – A dinâmica dos conceitos

As profissões têm uma história ao longo da qual foram adquirindo uma configuração social: acumularam conhecimentos, técnicas, hábitos, imagens sociais do que é a profissão e o que se espera dela.

Na maioria das vezes o profissional assume esses hábitos sem questioná-los reflexivamente, a não ser considerando que o aprenderam como um modo de fazer que

aprendeu no processo de socialização pelo qual se iniciou a fazer parte do colectivo profissional a que pertence.

O sentido social não consiste necessariamente numa explicitação histórica e sociológica destes hábitos e da configuração social da profissão que se exerce, mobilizando a explicitação e reflexão histórica e o sentido de pertença a cada colectivo profissional e ao seu modo de relacionar-se agora e antes, com o conjunto mais vasto da sociedade.

Toda a prática profissional combina tradição e inovação. Ao entrar numa profissão cada um herda um acervo de conhecimentos, técnicas, hábitos e modos de fazer, imagem social da profissão, os contextos específicos em que se exerce e os pressupostos culturais em relação aos que exercem.

Toda a profissão que se preze de sê-lo, está à vez em constante processo de inovação em busca de melhoria, de ampliação ou assimilação de novos conhecimentos científicos, de melhoria e aperfeiçoamento das técnicas e hábitos adequados, “para configurar o bom exercício profissional é aconselhável combinar as referências éticas com as normas deontológicas e por sua vez situar as normas deontológicas no horizonte das aspirações éticas” (Alonso, p.190)

Esta reflexão ajuda, quanto a nós, o sentido social. Não estamos perante uma questão exclusivamente cultural ou perante uma mera virtude intelectual, incluindo claramente uma base de percepção da realidade que merece ser cultivada.

Necessita ser cada vez mais relevante tanto no exercício profissional como na preparação académica dos profissionais. Não é suficiente aprender os conhecimentos científicos e apropriar-se do manuseamento das técnicas; na universidade há que transmitir um sentido social e uma visão histórica de cada profissão.

Esta visão social e histórica das profissões ajuda a dialogar de maneira mais lúcida e mais crítica com o ambiente social.

Um função social importante dos profissionais é a de divulgar e explicar os conhecimentos que são da sua competência.

Uma profissão tem uma formação específica para o efeito, seja mediante aprendizagem do ofício ou mediante a preparação académica. “As profissões distinguem-se por pressupor uma dedicação assídua a uma actividade especializada, que são realizadas de forma distinta consoante é um profissional ou não que as desenvolve” (Alonso, p.26).

## **5 - REFLECTINDO SOBRE O CONCEITO DE PROFISSIONAL**

Na perspectiva que nos encontramos a desenvolver, “O conceito de profissional constrói-se a partir da qualificação para a aquisição e desenvolvimento de competências, através do uso de saberes pelos profissionais (...) em situação concreta. Esta perspectiva teórica é suportada por Freidson (1992) na medida em que o «uso do termo profissão na linguagem anglo-saxónica para especificar uma ocupação concretamente organizada num corpo de conhecimentos e capacidades, baseadas numa disciplina em educação superior, parece ser cada vez mais útil para os analistas europeus.” (Amendoeira, p.217)

“O contexto que emerge da alteração da estrutura do mercado de emprego, correlativo da aceleração da industrialização e do crescimento económico, fornece uma definição do valor social dos indivíduos assente não numa suposta essência ligada à detenção de um título escolar, mas nas suas capacidades reiteradamente demonstradas (Grácio, 1998), (...) as escolas não se encontram organizadas para ensinar unicamente o «conhecimento relacionado a quê, como e para quê» exigido pela sociedade, mas organizam-se de tal forma que, em última instância, apoiam a produção do conhecimento técnico/administrativo necessário para, por exemplo, expandir mercados, controlar a produção, o trabalho e as pessoas, envolver-se na produção de investigação básica e aplicada exigida pela sociedade. O conhecimento técnico/administrativo é passível de ser acumulado. Funciona como uma forma de capital cultural, que tal como o capital económico, tende a ser controlado e a servir os interesses dos grupos com mais poder nas sociedades” (citado em Amendoeira, p.224)

Tal como salientam alguns dos «novos» sociólogos da educação, as escolas processam não só pessoas, mas também conhecimento. As escolas são assim vistas mais como espaços de (re)produção do que de imposição e em que aos locais de trabalho é atribuído um estatuto de produção de formas repletas e contradições, através de processos baseados na contestação, onde a interprofissionalidade assume particular importância na formação em saúde.

## **6 - REFLECTINDO SOBRE O CONCEITO DE GRUPO PROFISSIONAL**

Claude Dubar (1997) refere que “Grupo profissional é um conjunto esbatido (flou), segmentado, em constante evolução que reagrupa pessoas activas sob um mesmo nome dotado de uma visibilidade social de uma legitimidade política suficientes, sobre um período significativo.” (In: Amendoeira, 2008, p. 213)

Para Freidson (1992) “O profissionalismo consiste na adopção por um grupo profissional, de um conjunto de atitudes relativas ao trabalho e à sua identidade profissional, que são características dos membros das profissões autónomas. O processo de certificação e de acreditação está em curso em Portugal (para os enfermeiros) a partir da definição do perfil de competências pela Ordem dos Enfermeiros em 2003” (In: Amendoeira, 2008, p. 213)

Nesta conjuntura, os membros de qualquer grupo profissional encontram-se permanentemente perante um dilema: por um lado, a necessidade de um controlo cada vez maior sobre a prática, tornando-a mais técnica, mais codificada, mas com isso, facilitar a intervenção e o acesso a leigos; por outro lado, continuar a monopolizar o seu campo através de racionalizações ideológicas sobre a natureza do seu trabalho e das suas funções, afastando a possibilidade de intervenção de estranhos à profissão.”

No entanto, só os colegas de profissão constituídos em colégio podem exercer um controlo sobre a profissão, regulando a actividade profissional.

## 7 - FALAR DE ÉTICA DAS PROFISSÕES

Etimologicamente «ética» deriva de “Ethos” que significa carácter, o modo de ser que uma pessoa vai adquirindo pelo seu modo de actuar; esse modo habitual de actuar vai-se sedimentando em bons hábitos (virtudes) e maus hábitos (vícios). A ética, tem como objectivo «dizer» que os profissionais devem ser competentes e responsáveis no exercício da sua profissão (Alonso, p. 192).

Importa considerar o papel e as funções do estado, não só como um conjunto de instituições, mas também como entidade responsável pela criação e manutenção de normas, de mecanismos e de condições para o seu funcionamento equilibrado, procurando garantir o bem estar colectivo, a concretização efectiva dos direitos humanos e a coesão social (p.226), nesta perspectiva relevamos a integração entre as diferentes dimensões previamente analisadas e os sistemas de valores referentes a cada dimensão (figura seguinte).

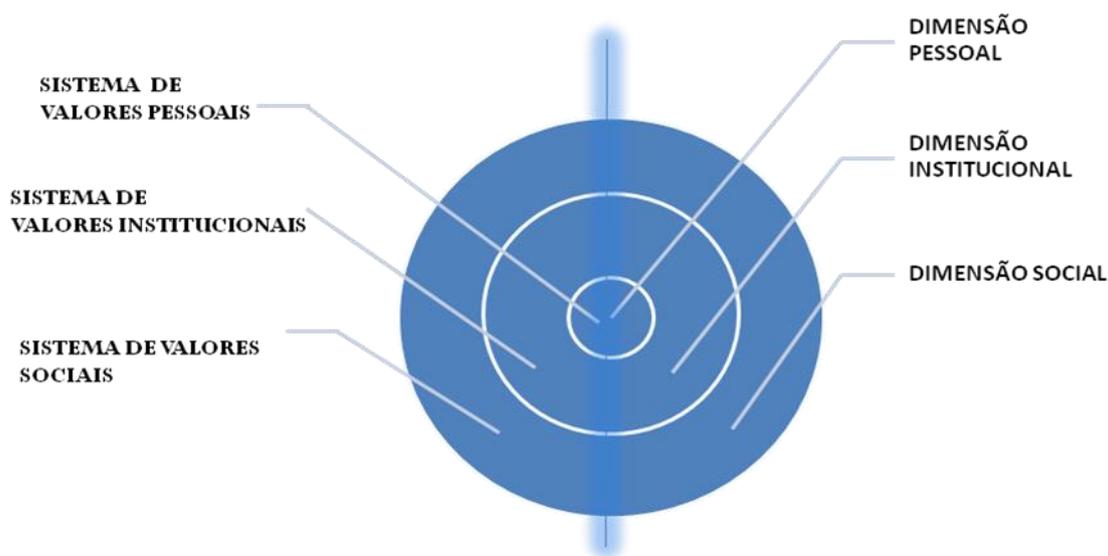


Figura 3 – Relação entre as virtudes e os sistemas de valores

Abordar esta temática, implica a mobilização a partir dos eixos da ética da profissão, tal como referido antes, reforçando que a *ética profissional* implica:

1. Profissionalidade (*Dedicação e competência*)
2. Sentido social (*Princípio de beneficência*)
3. Humanidade (*Dignidade humana - o espírito como valor*)

A profissionalidade relaciona-se essencialmente com a dimensão pessoal, em que a habilidade técnica não é de todo e não pode ser a única pela qual esta se define. Por

consequente, espera-se que o profissional saiba fazer as coisas próprias da sua profissão melhor do que qualquer outro que não integra o grupo profissional. (Alonso, p.39)

A profissionalidade para além da competência, de preparação e dedicação, inclui um compromisso pessoal e corporativo com um tipo de bens importantes para a sociedade. A profissionalidade requer certamente, exige e pressupõe competência técnica, ter conhecimentos e habilidades tendo em vista a realização da prestação profissional correspondentes.

O profissional é um *expert* que se supõe que sabe e pode fazer (por ter-se preparado, por ter-se especializado, por se dedicar) o que outros que não são ou não sabem fazer ou não podem fazer ou atingir, ou não sabem nem podem no mesmo grau de excelência.

A deontologia profissional formula antes de tudo os deveres e obrigações do profissional, no sentido do que é exigido a todo o profissional no desempenho das suas funções profissionais. Normalmente estão escritas sob a forma de código e aprovadas pelo código profissional. No entanto, sem uma perspectiva ética, a deontologia pode ficar sem horizontes de referência.

Numa perspectiva deontológica, o axioma básico do corporativismo é que o que é bom para a profissão, é bom para os clientes/ beneficiários da mesma.

A técnica continua como um grande poder e a ética, sendo, embora importante e necessária, apresenta-se como um “débil poder”;

A educação é uma dimensão decisiva da ética, sendo esta intrínseca ao acto educativo.

É por isto que a Ética nas organizações, adquire relevância na medida em que, para ser considerado ético, um comportamento deve satisfazer três critérios fundamentais:

1. **Critério utilitário** (não só consequentista)
2. **Critério dos direitos individuais** (Respeito pelos direitos, dignidade e valorização do consentimento para agir profissionalmente. Relaciona-se com a liberdade individual e com a autonomia)
3. **Critério da justiça** (Tanto para o profissional como para o cliente ou beneficiário dos serviços profissionais estão num contexto social – público ou privado – em que as prioridades e os recursos devem ser determinados e distribuídos com critérios de justiça)

A autonomia é um valor que a modernidade põe acima de qualquer outro; as pessoas autodeterminam-se e realizam em liberdade os seus projectos de vida. A ética moderna pode então considerar-se como uma ética da liberdade.

Sendo cada vez mais definitiva a importância atribuída à qualidade das pessoas, importa identificar os campos e desafios que se colocam à prática ética nas instituições:

1. Relações humanas
2. Decisão e práticas
3. Projectos, planificação e desenvolvimento comunicacional

Importa, portanto, valorizar a ética e os instrumentos da melhoria do desempenho nas instituições, quando se entende que a ética e os valores se vivem na relação com os outros e, através desta, na relação consigo mesmo como ser, não redutível a competências instrumentais, partilhando a título igual, o universal com todas as pessoas, numa permanente viagem para a alteridade.

A criatividade é nuclear na estruturação dos valores e na consolidação de uma ética pessoal.

A transição do plano moral para o da construção de uma ética pessoal implica necessariamente a capacidade de integração, estrutural e crítica da realidade.

Assume-se neste texto a importância da educação para os valores e da mobilização da ética no desenvolvimento e consolidação das dimensões referidas na figura 4.

A aprendizagem mais fecunda é aquela que se funda na construção de significações, mais do que na sua recepção, procurando-se que a educação constitua um apelo à busca do sentido, à reflexão e à interioridade, exigindo-se uma nova racionalidade, uma nova inteligência, em torno dos princípios da contextualidade e da multidisciplinaridade

No aspecto seguinte, procuramos referenciar algumas dimensões ligadas à ética profissional no serviço público, relevando os princípios de beneficência, de justiça e de responsabilidade e o princípio de autonomia, considerando:

1. O contexto profissional (Considerando os saberes, os actores e os contextos)
2. A obrigatoriedade ética dos preceitos (Não é suficiente apreender os conhecimentos científicos e apropriar-se do manuseamento das técnicas – é necessário reflecti-los e divulgá-los)
3. O exercício da profissão e a sua função social (Devendo ser permanentemente questionada na perspectiva do profissional reflexivo)

O aspecto principal é que o padrão ético do serviço público decorre da sua própria natureza. Os valores éticos fundamentais da actividade pública decorrem primariamente do seu carácter e da sua relação com a comunidade.

## **8 - BREVE REFLEXÃO: UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO**

A oportunidade para escrever sobre a temática da ética das profissões, permitiu mobilizar a reflexão a partir de um contexto particular em que se constitui uma Escola de ensino superior público cuja missão é formar profissionais de saúde, no caso concreto enfermeiros.

A particularidade deste contexto caracteriza-se no facto de co-existirem no processo educativo dos futuros enfermeiros, profissionais que na transversalidade são professores sem deixarem de ser enfermeiros no que aos princípios da ética e deontologia profissional dizem respeito, quando operacionalizam a formação para a profissionalidade do sujeito da acção que é o estudante. Adquire igualmente relevância

o facto do processo formativo ocorrer na dimensão teórica em ambiente mais circunscrito à sala de aula e maioritariamente associado à intervenção dos professores (enfermeiros na maioria), mas sempre mediado pela aprendizagem em ensino clínico, onde o estudante apreende, aplica, reflecte e volta a aplicar as aprendizagens centradas em si (estudante) mediadas pelos diferentes contextos, actores e conhecimentos.

Releva-se a profissionalidade, o sentido social e a humanidade como as três virtudes nucleares que integram a profissão docente e a dos enfermeiros: dedicação e competência; compromisso e responsabilidade; prática e justiça e recusa de banalização da vida, ajudando os outros a viver com dignidade a sua humanidade.

Educar é cuidar do futuro a partir do presente, em ordem a construir-se um modelo de vida pessoal na relação com os outros.

## 9 - BIBLIOGRAFIA

- Alonso, Augusto Hortal (2004). Ética general de las profesiones, 2ª ed. Bilbao. Desclée. ISBN: 84-330-1718-7
- Alonso, Augusto Hortal (s/data). La dimensión pública de la ética de las profesiones. Texto de comunicação proferida no colóquio: Ética das Profissões - Desafios da modernidade, cedido pelo Prof. Doutor Cassiano Reimão (mimeografado)
- Alonso, Augusto Hortal (2007). Virtudes del profesional, IN: Brito, José Henriques Silveira de. Ética das profissões. Braga. Universidade Católica – Publicações da Faculdade de Filosofia. ISBN: 978-972-697-181-1
- Amendoeira, José (2006). Uma biografia partilhada da enfermagem. A segunda metade do século XX. Coimbra. Formasau. ISBN:972-8485-67-0
- Amendoeira, José (2006). Fontes e uso do conhecimento em enfermagem. A cooperação como estratégia, IN: Marques, Ramiro et al (Org.). Transversalidade em educação e saúde. Porto. Porto Editora/Cidine. ISBN: 978-972-0-34739-8
- Amendoeira, José (2008). Profissões e Estado: o conhecimento profissional em enfermagem (209-240) IN: Lima, Jorge de Ávila e Pereira, Hélder Rocha (Org.). Políticas públicas e conhecimento profissional. A educação e a enfermagem em reestruturação. Porto. Legis Editora. ISBN: 978-972-8082-97-0
- Nunes, Lucília (2007). Ética das profissões de saúde, IN: Brito, José Henriques Silveira de. Ética das profissões. Braga. Universidade Católica – Publicações da Faculdade de Filosofia. ISBN: 978-972-697-181-1
- Paz, Aniceta (2006). Ética como área de saber na formação de enfermeiros, IN: Marques, Ramiro et al (Org.). Transversalidade em educação e saúde. Porto. Porto Editora/Cidine. ISBN: 978-972-0-34739-8
- Reimão, Cassiano (2007). Ética da profissão docente, IN: Brito, José Henriques Silveira de. Ética das profissões. Braga. Universidade Católica – Publicações da Faculdade de Filosofia. ISBN: 978-972-697-181-1